

ALMANAQUE da paz

Suplemento didático

Sugestões de atividades elaboradas por:

Samir Thomaz – Jornalista com especialização em globalização e cultura, escritor, editor e produtor de conteúdos.

O AUTOR

César Obeid é escritor, palestrante, contador de histórias, cozinheiro e poeta. Autor de dezenas de livros para crianças e jovens, alguns deles premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Frequentemente escreve matérias e artigos para jornais e revistas e também participa de gravações de programas de televisão e rádio sobre leitura, literatura, poesia e culinária vegetariana.

A OBRA

Originalmente, um almanaque (do árabe *al-manākh*) era uma publicação que trazia informações com datas, tabelas, registros, anedotas e curiosidades sobre os principais fenômenos astronômicos e meteorológicos, como as fases da Lua ou o início das estações do ano, por exemplo. Atualmente, os almanaques mantêm a característica de publicação de variedades sobre um tema, mas estendeu sua abrangência para outros campos de conhecimento.

Em *Almanaque da paz*, o escritor, educador, contador de histórias, cozinheiro e poeta Cesar Obeid usa o formato de almanaque para explicar o tema da paz de um modo bastante original. Como se trata de um assunto rico e universal – não há quem não compreenda o sentido da palavra *paz* em nossa época –, o autor se valeu de sua ampla formação para mostrar como a paz se manifesta em vários ambientes e circunstâncias, como nos conflitos que se estabelecem no dia a dia, no meio ambiente, no convívio em sociedade, nas mensagens da propaganda e no interior de cada indivíduo.

O livro é permeado de poemas, contos populares, relatos pessoais e curiosidades, fornecendo ao aluno e ao professor uma variada gama de abordagens para serem aplicadas em sala de aula e fora dela, que têm como objetivo fazer o estudante vivenciar concretamente o tema da paz, e não apenas tangenciá-lo, como se fosse algo distante.

Seguindo as recentes orientações da educação moderna, Cesar Obeid escreveu uma obra que traz o aluno para o centro da discussão, tornando o estudante protagonista de sua história, de sua vida e de seu tempo e conscientizando-o de que está em suas mãos contribuir para que haja mais paz no mundo. E a paz, como tema inspirador e aberto a várias formas de apreciação, se presta de maneira generosa a essa tarefa.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Atividades para antes da leitura

É estimulante iniciar a leitura com os conhecimentos que os alunos já trazem consigo, levantando questões que provoquem a curiosidade ao antecipar o que vai ser lido, a fim de instigar a participação.

1. Nessa fase, você deve aproveitar para acostumar os alunos ao manuseio do livro: identificar o autor e a editora, verificar se o título é sugestivo, consultar o sumário, ler a quarta capa, observar as imagens e outros aspectos gráficos do livro (fonte, tipologia e tamanho).

2. Chame a atenção dos estudantes para a dedicatória do livro. Peça que observem para quem o autor dedica a história. Que relação os estudantes imaginam que o autor tem com as pessoas a quem o livro é dedicado? Pergunte: por que a maioria dos escritores, ao escrever uma história, a dedica a alguém?

3. Inicialmente, pergunte aos alunos se eles dão importância ao bom convívio em casa, na escola e na rua, em seu dia a dia, e se procuram se colocar no lugar do outro quando veem alguém em dificuldade. Enfatize que a paz começa no dia a dia. Em seguida, indague se já ouviram no noticiário reportagens sobre a paz. Deixe que se manifestem livremente para que depois, ao final da leitura, das atividades e das discussões, revejam suas posições. Lembre-os de que é muito importante comparar o que pensavam antes de conhecerem um assunto e como passaram a pensar depois de saberem mais sobre ele. Após ouvir as respostas, explique que a paz é um tema que sensibiliza a todos, em razão da necessidade de tornar o mundo contemporâneo um lugar melhor de se viver. Comente que o livro que eles vão ler trata desse tema com base na sensibilidade do autor a partir de seus poemas e de narrativas de vários gêneros que ele pesquisou. Lembre-os de que a arte sempre procura retratar os acontecimentos da época em que os artistas vivem e que a paz é um tema que inspira muitos artistas na atualidade.

4. Na sequência, explore os hábitos dos alunos quanto à leitura de jornais, revistas e *sites* da internet, e também se eles costumam assistir a noticiários de TV ou de rádio. Essa verificação inicial é importante para que se possa sondar as possibilidades de exploração dos temas da paz, que são bastante veiculados pelos meios de comunicação. Lembre-os, no entanto, de que é fundamental desenvolver a capacidade de filtrar as informações, sob pena de ficarem entorpecidos com a abundância delas. O interesse dos alunos pode crescer à medida que forem tomando conhecimento dos elementos que compõem a realidade desse tema tão difundido e tão pouco compreendido pelas pessoas.

Atividades para durante a leitura

Embora os alunos tenham ritmos diferentes de leitura, é importante que o professor os acompanhe, a fim de contornar possíveis dificuldades e tornar o processo mais sistemático. Por exemplo, chamar a atenção para a estrutura do texto, esclarecer dúvidas de vocabulário, de gráficos, tabelas ou de alguns temas abordados, utilizar mapas quando for o caso etc. Para que a leitura se torne ainda mais ativa, é bom propor ao leitor que faça sinais a lápis nas margens das páginas: (!) se ficou surpreso com alguma passagem por sua novidade; (?) se não compreendeu bem algum trecho; ou (#) quando não concordou com o autor.

1. Solicite aos alunos que anotem as palavras e expressões que não conhecem e as pesquisem no dicionário ou deduzam do próprio contexto em que aparecem. O objetivo é que, após a leitura, eles confrontem a lista de todos os colegas para elaborar um glossário do assunto do livro para todos.

2. Peça aos estudantes que identifiquem qual é o foco narrativo do livro, ou seja, se ele é narrado em 1ª. pessoa ou em 3ª. pessoa. Solicite que marquem no texto o momento em que isso fica evidente.

3. Na página sobre o autor consta que, entre outras atividades, ele é também cozinheiro. Peça aos alunos que indiquem em que momento do livro o autor demonstra seus conhecimentos de culinária.

Atividades para após a leitura

Algumas questões servem para verificar a compreensão de conceitos e para identificar as principais teses do autor, expostas nos textos do livro. A seguir, as discussões devem permitir a retomada das considerações iniciais para examiná-las à luz dos novos conceitos aprendidos e para aplicá-las ao contexto vivido. Nessa etapa, a interpretação e a problematização são importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico.

1. Solicite aos estudantes que, em grupos, pesquisem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e procurem inteirar-se de seu conteúdo. Oriente-os a incluir na pesquisa ações concretas que fazem parte do seu dia a dia e de que forma essas ações influenciam na construção da paz no mundo atual.

2. Peça aos estudantes que escolham uma palavra ou expressão relacionada pelo autor na página 31 como tema para uma pesquisa em grupos de seis alunos mais ou menos. A pesquisa deve obrigatoriamente relacionar o assunto escolhido com o tema da paz.

3. Questione a turma sobre se já presenciaram algum ato de intolerância religiosa. Indague sobre o que sentiram e o que pensam desse tipo de atitude. Por fim, peça que opinem sobre de que forma esse tipo de postura prejudica a instauração da paz em uma sociedade.

4. Questione os estudantes sobre o que entenderam da afirmação da jornalista Lia Diskin, na página 36, segundo a qual “são as diferenças que acrescentam conhecimentos e experiências”. Pergunte se já viveram o que a jornalista afirma na entrevista e por que essa ideia sofre resistência no mundo atual, estando na origem de muitos preconceitos.

5. Pergunte aos alunos que estereótipos semelhantes aos mencionados contra os ciganos, citados por Lia Diskin na página 37, eles conhecem ou com os quais tiveram contato. Qual era a verdade a respeito do estereótipo? Por que eles existiam e existem?

6. Peça aos alunos que pesquisem o sentido do termo “senso comum” e debatam por que ele está na raiz de muitos problemas relacionados a preconceitos e estereótipos no mundo contemporâneo. Se for preciso, oriente-os a conversarem com o professor de Filosofia.

7. Peça aos estudantes que tragam reportagens sobre os chamados “jogos de uma torcida só”, nos quais apenas uma das torcidas pode assistir ao jogo no estádio de futebol por causa do risco de violência entre elas. Questione-os sobre o que pensam a respeito desse fato e como isso se relaciona com a questão da paz no mundo atual.

8. Solicite aos alunos que façam uma pesquisa sobre as *fake news*. Peça que levantem dados sobre o que são, de que forma se manifestam e como podem ser prejudiciais para uma convivência pacífica entre os cidadãos. Por fim, oriente-os a ficar atentos à manifestação desse fenômeno social que ocorre nos meios de comunicação atuais.

9. Com base no que o autor afirma sobre a propaganda, pergunte aos estudantes se eles se consideram conscientes em relação às mensagens enganosas que as peças publicitárias costumam emitir e divulgar. Problematize o assunto pedindo que sugiram ações práticas para uma relação crítica com os enunciados da propaganda em suas várias formas de comunicação.

10. A propósito do texto “*Fire no final*”, que está na página 42 do livro, sugira aos estudantes que procurem saber o que significa a expressão “obsolescência

programada”. Após descobrirem o sentido, peça que releiam o texto e identifiquem de que modo esse conceito está presente nele.

11. Pergunte aos alunos, em uma conversa informal (e se achar adequado), se eles já agrediram a si mesmos, nos termos que estão expostos no livro. Se algum deles se dispuser a falar, peça que relate em que situação isso aconteceu e de que modo vê a situação hoje, após a leitura.

12. Em uma conversa informal, pergunte aos estudantes o que, para eles, significa “se dar bem na vida”. Conduza a conversa de modo a relacionar as respostas ao que o autor afirma sobre o assunto.

13. Solicite aos alunos que busquem identificar algum defeito que veem no próprio corpo. Informe-os de que eles não precisam identificar o suposto defeito para os outros alunos, apenas para si mesmos. Em seguida, pergunte: em que medida esse defeito é fruto de uma comparação com algum modelo de perfeição criado pela mídia? Por extensão, indague: a perfeição existe? Peça que justifiquem as respostas.

14. Questione os estudantes sobre se já presenciaram alguma situação semelhante à descrita no tópico “Você é o autor da paz”. Se algum aluno se dispuser a falar, peça que vá à frente da sala e relate o episódio.

15. Proponha aos estudantes que se organizem para colocar em prática algum dos jogos cooperativos cujas regras são descritas no livro. Lembre a eles que a proposta desses jogos é a cooperação, e não a competição. Não esqueça de explicar, no entanto, que a competição não é uma prática necessariamente nociva, mas algo que, se usado de forma saudável, pode ser muito produtivo para o desenvolvimento das pessoas.

16. Organize uma roda de conversa para discutir as perguntas feitas no tópico “Perguntas para pensar a paz nas escolas”. Faça as perguntas uma a uma e programe um tempo adequado para as respostas, de modo que todas as perguntas possam ser feitas e respondidas.

17. Sugira aos alunos que, ao final de um semestre ou no final do ano, organizem a brincadeira do “Desapego oculto”. Peça que leiam atentamente a descrição da brincadeira antes de colocá-la em prática.

18. Depois de ler o tópico “Coisas que combinam com a paz”, na página 63, peça aos alunos contribuições de outros exemplos que combinam com a paz.

19. Pergunte aos estudantes qual dos gestos e símbolos ilustrados no livro eles costumam usar no dia a dia e qual eles não conheciam.

20. Peça aos estudantes que interpretem essas duas frases “de pura paz”, contidas no livro: “Mais brincadeiras, menos brinquedos” e “Na cozinha, é melhor descascar mais e desembulhar menos”. A interpretação deve levar em conta a contribuição da ação para a paz, contida na frase.

21. Peça aos alunos que listem 10 necessidades que eles consideram básicas nos dias de hoje. Com a lista em mãos, proponha uma discussão a partir das listas de cada um sobre o que é realmente necessário e o que é supérfluo e como isso se relaciona com o tema da paz. Considere a subjetividade das escolhas.

22. Peça aos alunos que identifiquem em si mesmos três coisas que eles acham que os tornam diferentes dos seus colegas de sala, três características que eles possuem sem terem escolhido e três que possuem por escolha própria. Peça que anotem tudo em uma folha de papel e que justifiquem suas escolhas.

23. Peça aos alunos que tragam reportagens de jornal, de revista ou da internet sobre casos de racismo no Brasil e no mundo e problematizem a questão relacionando-a ao tema da paz numa discussão em sala de aula, com perguntas como: De que forma o racismo se dissemina? Quais são suas raízes históricas? Sugira que incluam na discussão o racismo no futebol, nas telenovelas.

24. Comente com os alunos que o mundo não nasceu conosco nem terminará quando não estivermos mais nele. Peça que façam uma lista com 5 coisas legais que eles encontraram no mundo e 5 coisas que não curtem e, se pudessem, gostariam de mudar.

25. Solicite aos alunos que pesquisem o conceito de direitos humanos e em que casos esse conceito pode ser aplicado. Peça que identifiquem no mundo atual várias situações em que esses direitos são violados e como isso afeta a paz no mundo.

26. Em uma conversa informal em sala, pergunte aos alunos se eles costumam cumprimentar as pessoas. Não apenas os amigos da escola ou da rua, mas também os adultos. Questione se alguém já deixou de cumprimentá-los e como se sentiram quando isso ocorreu. Amplie e problematize a questão indagando como a regra do

cumprimento se aplica às redes sociais. Pergunte, por exemplo, que comportamento virtual equivale a deixar de cumprimentar uma pessoa no mundo real.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Língua Portuguesa

1. Peça aos estudantes uma redação sobre uma frase do livro, no momento em que o autor fala do almeirão-roxo: “O que é realmente belo não precisa se exibir por muito tempo”. Se julgar produtivo, você pode usar a música “Flores”, da banda Titãs, que trata do mesmo tema, para inspirar os alunos, antes da realização da escrita.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=pH3P2-EQuOE> (acesso em: 22 out. 2018).

2. Solicite aos alunos que busquem no dicionário o significado das palavras *alteridade* e *compaixão*. Pergunte a eles o que essas palavras têm em comum e o que têm a ver com a paz. Indague também se já experimentaram esses sentimentos. Em caso afirmativo, peça que os descrevam.

3. Peça aos alunos que, com base no que aprenderam com a leitura, escrevam uma redação de mais ou menos 20 linhas inspirados na frase do poeta brasileiro Ferreira Gullar: “Eu não quero ter razão, eu quero é ser feliz”.

4. Organize os estudantes em grupos e peça que façam uma divisão dos poemas do livro para que cada grupo os declame, de modo que não fique nenhum sem ser declamado. Ao final, promova uma roda de conversa sobre os poemas lidos perguntando de quais eles mais gostaram e de que modo esses textos podem conscientizar as pessoas sobre o tema da paz.

Literatura

1. Sugira aos alunos a leitura de alguns livros que ampliam a abordagem do tema da paz:

• *Eu sou Malala* (Malala Yousafzai e Christina Lamb, Cia. das Letras, 2013) – História da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. A narrativa acompanha a infância da garota Malala no Paquistão, sua vida escolar, os obstáculos numa região marcada pela desigualdade social e pela violência imposta pelo grupo Talibã, que impede a valorização da mulher em uma sociedade que privilegia filhos homens.

• *Diálogos de Samira* (Carla Caruso e Marcia Camargos, Editora Moderna, 2015) – O livro, que tem como tema o drama dos refugiados no mundo atual, conta a história de Samira e Karim, adolescentes nascidos em países distantes (Samira, no Brasil; Karim, na Síria), que se envolvem em uma rica experiência com os valores do Ocidente e do Oriente, no caminho da construção de uma sociedade mais integrada e tolerante.

• *Persépolis: Completo* (Companhia das Letras) – Autobiografia em quadrinhos de Marjane Satrapi, uma cartunista e escritora iraniana que retratou a sua vivência com as proibições da Revolução Islâmica de 1979, no Irã, quando ela tinha apenas dez anos de idade.

Ciências

Comente com os alunos que a escassez de água é um dos principais problemas ambientais a serem enfrentados pelo mundo nas próximas décadas. Mencione os recentes acontecimentos em cidades da Califórnia e de São Paulo, em que os mananciais que as abastecem desceram a níveis muito baixos nos últimos anos. Solicite que tragam reportagens sobre o assunto para enriquecer a discussão e relacioná-la com a questão da paz e peça que opinem a respeito, sugerindo soluções para o problema.

História

Peça aos alunos que pesquisem a expressão “*Pax Romana*”, muito famosa desde a Antiguidade. Ajude-os a problematizar e a contextualizar o sentido da expressão, sua validade, buscando compreender a quem interessava essa paz e a quem prejudicava. Por fim, pergunte: existe algo parecido no mundo contemporâneo? Peça que justifiquem as respostas.

Geografia

1. Informe aos alunos que, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), metade dos refugiados no mundo é composta de crianças. Trata-se da mais grave crise humanitária desde que a ONU foi criada, em 1945. Somente na Síria, segundo a Acnur, a agência da ONU para Refugiados, são cerca de 7 milhões de deslocados dentro do país e mais de 5 milhões de refugiados pelo mundo, ou seja, dois terços da população do país, que é de cerca de 18 milhões.

Aproveite o tema para perguntar aos alunos se eles conhecem algum refugiado. Se sim, peça que identifiquem de que país ele é, por que deixou sua pátria e como é viver em outro país na condição de refugiado.

2. Peça aos alunos que tragam reportagens sobre o desmatamento na Amazônia para um debate em sala de aula. Instigue-os a questionar a dinâmica da exploração, as questões ambientais, as necessidades locais e o que poderia ser feito para reverter o quadro atual. Por fim, peça que opinem sobre como esse fato afeta a questão da paz no mundo atual.

Sociologia

Leve para a aula alguns costumes de outras culturas ou países que são diferentes dos costumes da sociedade brasileira. Peça aos alunos que identifiquem os pontos comuns e questione-os sobre que tipo de sentimento o conhecimento desses costumes causou neles. Comente sobre a necessidade de aprender a olhar outros modos de vida de forma aberta e plural, compreendendo que cada cultura é fruto de seu próprio desenvolvimento histórico e, por isso, digna de respeito.

Arte

1. Peça aos alunos que, individualmente, acessem sites de notícias e procurem duas fotos, uma que mostre violência e outra, a paz. O importante é identificarem um acontecimento de violência no mundo e outro de paz, registrados pela fotografia. Solicite que, se possível, levem as fotos impressas para a sala de aula, para que, em grupos, troquem com seus colegas e expliquem as duas fotos que escolheram.

2. Solicite aos alunos que pesquisem na internet, imprimam e levem para a sala de aula obras de arte que retratem a convivência harmoniosa entre as pessoas. Não há critérios rígidos para a pesquisa: a pintura pode ser de qualquer época e local, realizada por artistas de qualquer escola artística. O importante é que o aluno busque, entre essas obras, aquelas que mostram a boa convivência entre os seres humanos. Depois, os alunos devem organizar um mural com elas, em um local adequado da escola.

3. Promova a audição das músicas a seguir e proponha aos alunos que façam uma redação com base na letra de uma delas, de livre escolha, relacionando-a com o tema da paz e suas implicações no mundo contemporâneo. (Links acessados em: 22 out. 2018).

• *Comida*, de Paralamas da banda Titãs: <https://www.youtube.com/watch?v=Dcb8pZgysHM>

• *Todo dia era dia de índio*, de Jorge Benjor com Baby do Brasil: <https://www.youtube.com/watch?v=9Gc6bypiYYg>.

• *Alagados*, da banda Paralamas do Sucesso: <https://www.youtube.com/watch?v=vDeBtBcdexg>.

• *Ideologia*, de Cazusa: <https://www.youtube.com/watch?v=UioudOtAsCQ>.

4. A música “Diáspora”, dos Tribalistas, lançada em 2017, fala dos refugiados contemporâneos, tema que tem inspirado artistas e músicos pelo mundo. Antes de ouvir a canção, peça aos estudantes que busquem no dicionário o significado da palavra *diáspora*.

Essa canção pode ser ouvida coletivamente em sala de aula e ser tema de uma discussão sobre o assunto. Solicite aos alunos que, antes da sessão musical, busquem a letra na internet para quem possam participar do debate sobre ela. Chame a atenção dos alunos para a beleza da canção e para a atualidade da letra.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=EJ6LXHXVmSM> (acesso em: 22 out. 2018).



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!